

A educação na Idade Média: a educação mediada pela fé



Edilian Arrais*

CONTEXTO HISTÓRICO

A Idade Média abarca um período de mil anos (sécs. V a XV), desde a queda do Império Romano (476) até a tomada de Constantinopla pelos turcos (1453).

Não se pode considerar todo o período medieval intelectualmente obscuro, embora tenha havido retrocessos em diversos setores. A ideia de 'idade das trevas' tem seu fundamento na visão pessimista e tendenciosa que o Renascimento teve da Idade Média

Esse período revela uma produção cultural heterogênea, o que torna difícil caracterizar o que seria o pensamento medieval. Podemos dizer que a cultura medieval é uma mescla de elementos greco-romanos, germânicos e cristãos, não deixando de fora as civilizações de Bizâncio e do Islã.

O primeiro período, conhecido como *Alta Idade Média*, no final do século V toda a porção ocidental do Império Romano (sob o domínio germano), começa a assumir uma configuração inteiramente nova do ponto de vista de sua organização social, política e econômica.

Há um despovoamento das cidades, e evidentemente, um processo acentuado de ruralização (a população busca proteção devido às constantes invasões). Esse processo estende-se até o século X, culminando finalmente no Feudalismo¹.

O sistema escravista foi desaparecendo, em seu lugar aparece o trabalho dos servos, esses eram livres, mas dependiam dos seus senhores. Configura-se o feudalismo.

A relação nos feudos dava-se por suserania e vassalagem. A sociedade se organizava de maneira a ter nas partes mais altas da pirâmide a nobreza e o clero. O rei teve seu poder enfraquecido pela divisão de territórios, pela autonomia dos senhores locais, e com o tempo pela supremacia do papa.

A herança greco-latina foi resguardada nos mosteiros. Os monges eram únicos letrados, servos e nobres não sabiam ler. Isso explica o poder e a influência da Igreja sobre a educação. Tal influência tornou-se também política, o que levou muitos chefes dos reinos bárbaros a “converterem-se” ao cristianismo.

Durante o período da Idade Baixa Média (séc. XI) a atividade da burguesia comercial entra em ascensão, o que possibilita o reavivamento das cidades do ponto de vista econômico e político. Uma nova burguesia se forma e se opõe ao poder dos senhores feudais.

Há uma efervescência intelectual culminando na criação das universidades.

A Igreja resiste às tentativas de contestação de seu poder e estabelece no século XIII a Inquisição para punir os que são vistos por ela como hereges.



Figura 1: Um grupo de discípulos estuda uma lição com seu mestre

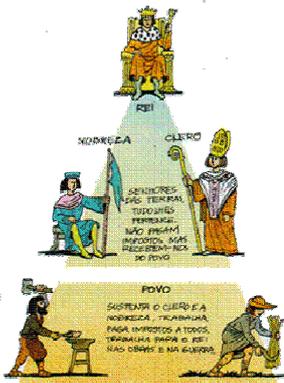


Figura 2: a sociedade feudal

¹ O feudalismo tem início com as invasões germânicas (bárbaras), no século V, sobre o Império Romano do Ocidente (Europa). As características gerais do feudalismo são: poder descentralizado (nas mãos dos senhores feudais), economia baseada na agricultura e utilização do trabalho dos servos.

No período final da Idade Média, o embate entre os reis e o papa evidencia o ideal de secularização do poder, o que se opõe à política da Igreja. Deste confronto de ideias vem à luz as monarquias nacionais. Na sociedade, a contradição entre os nobres senhores e os burgueses dá início aos tempos do capitalismo.

Figura 3 - Inquisição

EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA

No período medieval a educação tinha relação estreita com a fé cristã e com as instituições eclesiásticas. Igreja, portanto, serve de modelo para a educação deste período.

A educação bizantina

No Império Bizantino a ênfase estava sobre a vida religiosa, havia grande preocupação com as “heresias”. Há pouca documentação a respeito do ensino primário e secundário, o que se sabe é que não havia o predomínio do ensino religioso nas escolas e os clássicos pagãos eram estudados livremente.

A meta da educação continuava na formação humanística e na preparação dos funcionários, que deveriam ser capacitados para a administração do Estado.

Quanto às escolas superiores, há informações bastante detalhadas, destacamos a Universidade de Constantinopla. Os estudos religiosos eram feitos à parte na escola monástica, onde predominava o interesse espiritual e ascético.



A educação islâmica

Em oposição às restrições que a Igreja cristã ocidental, havia um interesse pela pesquisa e experimentação. Logo, os árabes destacaram-se nas áreas de matemática (algarismo, álgebra, logaritmos etc.), medicina, geografia, astronomia e cartografia. Tendo seus representantes também na área da filosofia.

Por volta do século X criaram várias escolas primárias para ensinar a leitura e a escrita, onde também se aprendia o Alcorão de cor. Por meio dessa memorização eram educados moralmente.

Figura 4 – O primeiro livro de álgebra

A Paideia cristianizada

Enquanto as civilizações bizantina e islâmica floresceram culturalmente, o Ocidente mergulhou na retração e obscuridade. Entretanto, no século VIII acontece um renascimento carolíngio², a partir daí mudanças importantes fecundaram o período subsequente, tendo sua frequente ênfase na cristianização da Paideia.

As escolas monacais

Surgem as escolas cristãs, ao lado dos mosteiros e catedrais, como consequência os funcionários leigos do Estado passaram a ser substituídos por religiosos — os únicos que sabiam ler e escrever.

O monaquismo é um movimento religioso que começou lentamente com a vida solitária dos monges, mas com o tempo exerceu considerável influência na cultura da Alta Idade Média.

Criar escolas não era a finalidade principal dos mosteiros, mas a atividade pedagógica tornou-se inevitável à medida que era preciso instruir novos irmãos.

² Carolíngios é o nome da dinastia franca que sucedeu aos merovíngios, com Pepino, o Breve, e pretendia restabelecer o Império Romano do Ocidente. Renascença carolíngia, ou Renascimento Carolíngio, é o nome dado à ideia controversa, mas recorrente, de um renascimento da literatura e das artes que teria ocorrido principalmente no reinado de Carlos Magno. Esta arte inspirou-se nas tradições romanas, às quais se associaram as influências bizantinas e germânicas.

Os mosteiros assumiram o monopólio da ciência, tornando-se o principal espaço da cultura medieval. Guardavam nas bibliotecas os tesouros da cultura greco-latina, traduziam obras para o latim, adaptavam algumas e reinterpretavam outras à luz do cristianismo. Monges copistas, pacientemente, multiplicavam os textos clássicos.

As escolas seculares

Secular significa do século, do mundo, qualquer atividade não-religiosa. Até então a educação era privilégio dos clérigos, as escolas restringiam-se à instrução religiosa.

Com o desenvolvimento do comércio, tendo como principal protagonista a burguesia e o renascimento das cidades, surgem outras necessidades educacionais. Os burgueses procuravam uma educação prática.

Por volta do século XII surgem pequenas escolas nas cidades mais importantes, com professores leigos nomeados pela autoridade municipal. O latim foi substituído pela língua nacional, e em vez do trivium e quadrivium³ foram enfatizadas noções de história, geografia e ciências naturais, que constituíam de fato as artes reais.

A partir do século XIII, a burguesia sofre uma cisão. O rico patriciado urbano, dedicado às atividades bancárias, se aproxima dos nobres, desprezando o segmento de pequenos comerciantes e artesãos. Consequentemente, também preferiram a educação voltada para a cultura desinteressada, deixando para a burguesia plebeia as escolas profissionais em que leitura e escrita se achavam reduzidas ao mínimo.

As universidades

As universidades surgidas na Idade Média representaram um modelo novo e original de educação superior, que exerceu e ainda exerce importante papel no desenvolvimento da cultura.

Universidade, nesse período, não significa necessariamente um estabelecimento de ensino, mas qualquer assembleia corporativa, seja de marceneiros, seja de curtidores, seja de sapateiros. Tratava-se da universidade dos mestres e estudantes.

A universidade mais antiga que se tem notícia talvez seja a de Salerno, na Itália, que oferecia o curso de medicina, desde o século X.

À medida que aumentava a importância da universidade, os reis e a Igreja disputavam seu controle. A universidade tornou-se o centro de fermentação intelectual. A Igreja, que antes mantivera a hegemonia da cultura e da espiritualidade no Ocidente, passou a ser afrontada com frequência pelas heresias, disseminadas com o ressurgimento das cidades.

No século XIV, as universidades entram em decadência. Resistindo às mudanças, tentavam manter a influência escolástica de recusa à observação e experimentação, distanciando-se, portanto, das tendências que anunciavam o nascimento da ciência moderna.

A educação das mulheres e do servo

Na Idade Média, as mulheres não tinham acesso à educação formal. A mulher pobre trabalhava duramente ao lado do seu marido, ambos permaneciam analfabetos.

Quanto às nobres, só aprendiam alguma coisa quando recebiam aulas em seu próprio castelo. As meninas da burguesia tiveram acesso às escolas seculares, por ocasião da emancipação das cidades-livres.

Nos mosteiros, desde o século VI, recebiam-se meninas de 06 ou 07 anos a fim de serem educadas e consagradas a Deus. Ali, aprendiam a ler, escrever e ocupavam-se com as artes das miniaturas e às vezes

³ O trivium (do latim três: três e via: caminho) era o nome dado na Idade Média ao conjunto de três matérias ensinadas nas universidades no início do percurso educativo: gramática, lógica e retórica. O trivium representa três das sete artes liberais, as restantes quatro formam o quadrivium: aritmética, geometria, astronomia e música.

com a cópia de manuscritos. Aqui vale destacar os beneditinos, que criaram não só escolas para as internas, como para as que não se tornariam religiosas.

Quanto aos servos, não se julgava necessário ensinar as legras a estes, bastando formá-los cristãos. A ação da Igreja era eficaz nesse propósito, que usavam temas religiosos e livros muitos ilustrados, onde se pintavam com tintas fortes a recompensa divina e o castigo dos infernos, para o claro atendimento do analfabeto.

Pedagogia: Paganismo e cristianismo

Na luta contra os pagãos e no trabalho de conversão, fazia-se necessário demonstrar que a fé não contrariava a razão. Embora a fé fosse considerada mais importante, e a razão apenas seu instrumento, impôs-se uma sistematização conhecida como *filosofia cristã*, que se estendeu por dois grandes períodos:

Patrística

Filosofia contida nos trabalhos dos Padres da Igreja, (de onde originou-se o nome), inicia-se no período decadente do Império Romano, no século III.

Caracteriza-se pela intenção apologética, isto é, a defesa da fé e conversão dos não-cristãos.

A patrística auxilia a exposição racional da doutrina religiosa, preocupando-se principalmente com a relação entre fé e ciência, com a vida moral, com a natureza de Deus e da alma.

Alguns de seus representantes principais foram Clemente de Alexandria, Orígenes e Tertuliano. Porém, a figura de principal destaque é Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona.

Santo Agostinho defende uma iluminação pela qual a verdade é infundida no espírito humano por Deus e segue, conforme citado anteriormente, a tradição platônica, que “via sempre o Perfeito por trás de todo imperfeito e a Verdade absoluta por trás de todas as verdades particulares”.

Escolástica

É a mais alta expressão da filosofia cristã medieval. Surge no século IX e alcança o seu apogeu entre os séculos XIII e XIV, quando então começa o seu declínio culminando no Renascimento.

Escolástica, significa literalmente o saber da escola. Os parâmetros de educação na Idade Média fundam-se na concepção do ser humano como criatura divina, de passagem pela Terra e que deve cuidar, em primeiro lugar, da salvação da alma e da vida eterna.

Tendo em vista as possíveis contradições entre fé e razão, recomenda-se respeitar sempre o princípio de autoridade, que exige humildade para consultar os grandes sábios e intérpretes, autorizados pela Igreja, a respeito da leitura dos clássicos e dos textos sagrados. Evitava-se, assim, a pluralidade de interpretações e mantinha-se a coesão da Igreja. Esse pensamento fica muito claro no filme *O Nome da Rosa*⁴, ambientado no ano de 1327 (entre os séculos XII e XIII), em que é retratado o choque entre a fé e a razão.

O principal expoente da Escolástica foi o dominicano Tomás de Aquino (1225-1274). Para Tomás de Aquino, a educação é uma atividade que torna realidade aquilo que é potencial.

No final da Idade Média, com a expansão do comércio e por influência da burguesia, surgem novos ventos que conduzirão a humanidade em direção à ciência, à literatura, à educação, à secularização do pensamento, a retomada da cultura greco-latina anunciando o período humanista renascentista.

⁴ O NOME DA ROSA (The Name of the Rose). Direção: Jean Jacques Annaud. ALE/FRA/ITA,1986. Vídeo (130 min). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=tNGa0GTfPQ> Acesso em 12 Out. 2012

No tocante à educação no Brasil, vale lembrar que a herança cultural medieval nos chegou, ainda que de forma cristianizada, pelas mãos dos jesuítas — os primeiros formadores da educação em terras tupiniquins.

PALAVRAS-CHAVE

Feudalismo – enfraquecimento da monarquia – Fé x Razão

***Graduada em Letras Português/Espanhol; pós-graduanda em Ensino de Língua Espanhola e Usos de Novas Tecnologias**